



A Caravana de Protesto, Luta e Afirmação apelou ontem à defesa do poder local, dos trabalhadores e populações

## Caravana em defesa do poder local esteve na Avenida STAL insurge-se contra eventual privatização dos TUB

CARLA ESTEVES

Representantes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local insurgiram-se ontem, mais uma vez, contra a eventualidade de privatização dos Transportes Urbanos de Braga (TUB), no âmbito da proposta do Governo para a Reforma do Setor Empresarial Local. Além da situação difícil em que ficarão muitos funcionários daquela empresa municipal, foram ainda salientados os «enormes prejuízos» para os idosos, a população escolar e os trabalhadores que usufruem do «serviço de relevante interesse público» prestado pela empresa.

De acordo com Manuel Mendes, do STAL, a Câmara de Braga garantiu, ontem, na sequência de uma concentração de trabalhadores na Praça do Município, «que tudo fará para evitar a privatização

dos TUB, incluindo a utilização das suas próprias verbas».

«Depreendemos que serão adotadas novas medidas de gestão na tentativa de melhorar a situação dos TUB, mas não temos dúvidas de que se tal não surtir resultados, esta nova política trará grandes prejuízos, e haverá inúmeros trabalhadores dispensados e cidadãos prejudicados», adiantou.

Argumentando que «na lógica da privatização todas as empresas têm de dar lucro, o que não pode suceder com os TUB, dado o seu cariz social», Manuel Mendes teme que face à privatização da empresa municipal «se deixem de efetuar as carreiras que não surtam lucro, agravando-se substancialmente os passes sociais», entre outras medidas.

Segundo Manuel Mendes, além dos TUB, só o Parque de Exposições de Braga (PEB) poderá vir a correr algum risco, face à situação de salvaguarda da Bragahabit.

Além da privatização das empresas municipais e dos serviços públicos, a extinção de freguesias e redução de municípios são outras das questões que preocupam o STAL, que salienta

que «as Juntas de Freguesia têm hoje um significativo número de trabalhadores, que pagarão a fatura» da extinção de freguesias.

«Além dos trabalhadores, serão os cidadãos quem mais sofrerá com uma eventual extinção, pois não há ninguém que conheça tão bem a realidade dos habitantes como os próprios autarcas, e são as juntas que mais apoio fornecem à terceira

idade e às carências das populações, havendo todo um conjunto de situações que corre o risco de esquecimento com a agregação de freguesias».

Manuel Mendes apontou o caso concreto de Braga como um exemplo, uma vez que o município não apresentou qualquer proposta de redução de freguesias, e defendeu que todos os municípios deveriam seguir-lhe o exemplo «até esta medida de extinção sair derrotada».

A Caravana de protesto, Luta e Afirmação, estará hoje em Barcelos e Famalicão, como forma de alerta contra a «ameaça à autonomia do poder local, à redução constante de verbas para as autarquias, e à subordinação e à prepotência do poder central».

A caravana visa ainda mobilizar os trabalhadores para a greve geral, que terá lugar no próximo dia 14 de novembro.

Segundo o STAL, a Câmara de Braga garantiu que tudo fará para evitar a privatização dos TUB